

# **Estágio Supervisionado Obrigatório no Setor de Processamento Técnico: o caso da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais**

**Rosilene Moreira Coelho de Sá** (UFMG) - rosileneufmg@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*Apresenta as reflexões sobre o estágio supervisionado obrigatório no setor de processamento técnico da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais. Considera que estágio supervisionado obrigatório para os alunos do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da universidade supracitada é uma oportunidade para o estudante vivenciar a prática de teorias aprendidas em sala de aula. O contato, mediado pelo supervisor, visa à compreensão do aluno quanto ao funcionamento da unidade de informação. Apresenta o setor de processamento técnico, no qual os estudantes cumprem 20 horas da carga horária total de 200 horas em que percorrem todos os setores da biblioteca (serviço de referência, espaço de leitura, oficina de reparo, periódicos, biblioteca digital de teses e dissertações, processamento técnico e chefia). Relata as rotinas do estagiário durante a estada no processamento técnico, bem como as atividades desenvolvidas. Retrata o estágio no setor como uma perspectiva singular na formação do aluno. Conclui que o estágio supervisionado obrigatório propicia ao aluno de Biblioteconomia uma aproximação com a área de atuação por meio da interação e aprendizagem prática na unidade de informação.*

**Palavras-chave:** *Estágio Supervisionado Obrigatório- Biblioteconomia - Processamento Técnico -Biblioteca Central (UFMG)*

**Eixo temático:** *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

## **XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

**Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.**

### **Resumo expandido de relato de experiência**

**Eixo Temático 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.**

#### **Introdução:**

O estágio supervisionado obrigatório em Biblioteconomia visa proporcionar ao aluno o contato com unidades de informação. Esse contato deve ser mediado por um supervisor, a fim de que o aluno tenha a percepção e vivência das técnicas aprendidas nas aulas teóricas, bem como possa compreender o funcionamento administrativo da unidade.

O estágio de estudantes é regulamentado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), em seu Art. 1.º estabelece:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O prisma da prática no estágio supervisionado permitirá uma visão crítica do aluno em relação às atividades desenvolvidas pela unidade de informação, bem como viabilizará uma autocrítica de seu desenvolvimento enquanto futuro profissional. Neste prisma, a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta em seu Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação (2008, p. 14):

A idéia é que, neste momento, os alunos consigam operar uma desejada síntese entre as questões teóricas e os fazeres práticos vistos ao longo do curso, conjugando-as na preparação e na implementação de um projeto em unidade de informação.

O aprendizado durante o estágio propicia ao estudante uma aproximação do mercado de trabalho do ponto de vista profissional. O cenário das rotinas de trabalho na biblioteca deve ser visto como estratégia para futura atuação

profissional, uma vez que aliada aos conhecimentos teóricos deverá servir como base para enfrentar os desafios que encontrarão ao concluir o curso.

### **Relato da experiência:**

A Biblioteca Central da UFMG recebe todo semestre letivo 2 ou 3 estagiários para cumprir a carga horária do estágio supervisionado obrigatório para os alunos do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Devido à grande procura pelos alunos foi estabelecido que, prioritariamente, os alunos que já fizeram estágio na biblioteca durante o curso têm preferência.

A carga horária a ser cumprida pelo estudante é de 200 horas. Sendo assim, é designado pela chefia da biblioteca um cronograma com a carga horária por setor. Os alunos passam por todos os setores da biblioteca, a saber: serviço de referência, espaço de leitura, oficina de reparo, periódicos, biblioteca digital de teses e dissertações, processamento técnico e chefia.

No setor de processamento técnico, foco deste relato de experiência, os estagiários cumprem uma carga horária de 20 horas. Para direcionar a permanência dos mesmos no setor foi criado um roteiro que abrange a visão do setor como um todo. O objetivo é que o estagiário compreenda as rotinas de trabalho da bibliotecária. O estagiário fica no setor por 5 dias, sendo 4 horas por dia e têm o seguinte direcionamento:

1º dia: Apresentação do setor: informações e rotinas;

2º dia: Leitura do Manual UFMG<sup>1</sup> (Catalogação de monografias). Instruções sobre MARC21 (*Machine Readable Cataloging*) e Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2);

3º dia: Dúvidas sobre as leituras e instrumentos de trabalho; Procedimento de chegada de material; Pesquisa na base Pergamum (sistema usado pela biblioteca) de livros a serem catalogados; Pesquisa nas bases de cooperação (Biblioteca Nacional, *Library of Congress*, Rede Pergamum e outras) de livros que não constam na base Pergamum UFMG;

4º dia: Catalogação em conjunto: importação, cópia, pendurar, implantação;

5º dia: Catalogação (implantação). Avaliação.

O aluno é apresentado às atividades inerentes do setor a fim de que compreendam, na prática, os serviços de aquisição, classificação, catalogação e

---

<sup>1</sup> Santos, Maria Helena; Souza, Vilma Carvalho de. AACR2 E MARC21: formato para dados bibliográficos (ênfase monografias). Belo Horizonte: Sistema de Bibliotecas da UFMG. 2010. 111 p.

indexação. É realizado também um trabalho em que se explica sobre o uso dos instrumentos de trabalho: Classificação Decimal Universal (CDU), AACR2, *CD-ROM* da Rede Bibliodata, Tabela *Cutter Sanborn*. Cada aluno é convidado a se apresentar e falar das expectativas sobre o estágio no setor, bem como de suas experiências e conhecimentos sobre o serviço de catalogação.

A solicitação da leitura do Manual Catalogação de Monografias da UFMG aos estagiários iniciou após percepção da bibliotecária de que os alunos chegam sem entendimento claro sobre os campos do MARC 21. Outra constatação é que lhes faltam a concepção do trabalho como um todo, já que eles têm a ideia somente das partes: classificar, catalogar, indexar. Ao ler o manual o estudante tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos prévios na catalogação de monografias, e também esclarecer dúvidas sobre campos e dados.

Quanto ao procedimento de chegada de material é explicado aos estagiários como se faz conferência de notas fiscais e prestação de contas à contabilidade referente aos materiais provenientes de compra. Em relação aos materiais doados são apresentadas as normas de doação e o formulário de critérios para inserção deste material no acervo. São instruídos quanto à preparação dos materiais: carimbos, papeleta de data de devolução, etiqueta magnética. Após a preparação do material, os estagiários são convidados a fazer a pesquisa sobre os títulos a serem catalogados. Primeiramente pesquisa-se na base Pergamum do Sistema de Bibliotecas da UFMG e depois, para obras não encontradas no sistema, realizam a pesquisa nas bases de cooperação (Biblioteca Nacional, *Library of Congress*, Rede Pergamum etc. Normalmente o aluno tem pouco, ou nenhum, conhecimento de pesquisa em outras bases, sendo assim a bibliotecária pontua dicas de pesquisas que lhes poderão ser úteis no futuro ambiente de trabalho.

No decorrer do estágio supervisionado é possível perceber, por meio do diálogo, que os estudantes durante o curso de Biblioteconomia têm uma visão fracionada do processamento técnico nas diversas disciplinas. Neste contexto optou-se para que, em um primeiro momento, os estagiários façam uma catalogação em conjunto com a bibliotecária. Deste modo pretende-se viabilizar que os mesmos possam ter mais familiaridade com a atividade. Neste momento são orientados na forma de como fazer importação, cópia, implantação e pendurar exemplar. Durante a catalogação em conjunto surgem muitas dúvidas sobre o tratamento técnico e suas principais atividades de registro, classificação, catalogação, indexação e alimentação de dados na base, sendo para o estagiário a oportunidade de acompanhar a prática e desenvolver novas competências.

Para finalizar a experiência no setor de processamento técnico, o estagiário é convidado realizar todo o tratamento técnico de uma ou mais obras. Presume-se que com os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso e após vivências e

acompanhamento com a bibliotecária, ele esteja apto a realizar as atividades. Nesse ínterim ele é acompanhado pela bibliotecária, entretanto as tomadas de decisões cabem a ele. É um momento em que muitas incertezas vêm à tona e que o estudante percebe que a importância em aliar teoria e prática, bem como compreende que se faz necessário recorrer a colegas quando tiver dúvidas. Por fim, após catalogar, o estagiário prepara a obra com a etiqueta e a libera para o acervo, perfazendo assim todo o tratamento do item bibliográfico e disponibilizando-o para recuperação e uso.

Ao final a bibliotecária solicita que o estagiário avalie sua estada no setor, a fim de que, a partir do *feedback*, possa melhorar ou readequar as rotinas referentes ao estágio supervisionado. É importante a colocação do aluno tanto para melhorias para os próximos estágios supervisionados, quanto para eles refletirem sobre suas necessidades enquanto futuro profissional. Normalmente o aluno expressa que no início, quando são apresentadas as atividades que desenvolverão durante a semana, acha desnecessária a leitura do Manual Catalogação de Monografias. Entretanto quando na prática da catalogação entendem a importância da leitura e de se inteirar dos instrumentos de trabalho. A visão do aluno é que o serviço de catalogação seria bem mais simples. São levantados pela bibliotecária alguns pontos para reflexão, como a importância de pensar no usuário e na recuperação da informação como a razão para o trabalho do processamento técnico, bem como conhecer as necessidades e especificidades do público com que se trabalha.

### **Considerações Finais:**

O estágio supervisionado propicia ao aluno uma aproximação com a área de atuação por meio da interação e aprendizagem na unidade de informação. O estágio deve ser a oportunidade para crescimento, sendo assim o supervisor deve receber o aluno com compromisso para contribuir para o desenvolvimento do mesmo.

Neste sentido, Alves (2013, p. 834) destaca:

A importância do estágio para a formação profissional não só como “possibilitador” de competências como também elemento fundamental para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que se espera de um profissional desse mundo em constante mudança.

O processamento técnico evidencia uma perspectiva diferenciada na formação do aluno, ao entender que ao imergir no contexto do tratamento técnico da informação ele tem uma visão também de busca, recuperação e uso da informação. Destaca-se ainda a compreensão do estagiário quanto às atividades do

setor, as quais vão além das técnicas aprendidas em sala de aula, uma vez que requer do bibliotecário prestação de contas para fins contábeis, contatos com fornecedores entre outros.

Conclui-se que o panorama de experiências vivenciadas no estágio supervisionado obrigatório culmina na complementação das atividades teóricas aprendidas durante o curso de Biblioteconomia, possibilitando a reflexão do estudante quanto ao campo de atuação e as atividades desenvolvidas pelo profissional bibliotecário.

### **Referências:**

ALVES, Marília Amaral Mendes. Estágio: utopia ou realidade? Relato de experiência da coordenação de estágio da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 18, n. 1, p. 829-845, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/881/pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de set. de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 01 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PROJETO%20PEDAGOGICO.pdf>. Acesso: 27 jun. 2017.